



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS PARADIGMAS: OFICINAS DE INTERVENÇÕES NAS ESCOLAS VISANDO UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA TEMÁTICA DO LIXO MUNICIPAL DE FLORESTA-PE.

Cibele (1); Mirian (1); Tácio (2); Margarida (3); Vera Filha (4)

Cibele Kemísia Sobral Souza, Mirian Jandaira da Silva Coelho de Gois, Tácio Sebastião da Silva, Margarida Wellen Pereira Nunes.

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Floresta.
[cib.k100@hotmail.com\(1\)](mailto:cib.k100@hotmail.com); [jandaira.coelho@gmail.com\(1\)](mailto:jandaira.coelho@gmail.com); [taciosebastia2014@gmail.com\(2\)](mailto:taciosebastia2014@gmail.com); [marg-nwp@hotmail.com\(3\)](mailto:marg-nwp@hotmail.com)

RESUMO: O presente artigo procura mostrar através de intervenções por meios de oficinas temáticas, dando ênfase na questão do mau descarte do lixo. Visto que a educação ambiental na contemporaneidade parte de uma tentativa de conscientização da população, buscando regatar os vínculos entre homem e natureza. Na nossa abordagem, a educação ambiental se volta prioritariamente para prevenção dos conflitos sócios ambientais, levando a população a assimilar e se apropriar do patrimônio natural como um bem comum necessário a sua sobrevivência e qualidade de vida. Para realização das oficinas foi feita uma pesquisa de campo com um intuito de mostrar de forma vivida e realista o meio social ao qual os alunos da oficina estão alheios. Por meios de fotografias e vídeos feitos com membros da comunidade que reside no lixão. Buscamos sensibilizar através do conceito de ética e de outros valores que estão intrínsecos a este, como o mau descarte afeta o cotidiano dos catadores.

Introdução

Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia, agencia uma série de conceitos considerados importantes para tratar de uma educação considerada democrática. Ao tratar do processo de ensino/aprendizagem destaca que curiosidade ingênua está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticando-se, aproximando-se forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognicível, se torna curiosidade epistemológica.

A questão ambiental tornou-se um importante foco de atenção, sobretudo a parte de 80. Desde então manchetes sobre problemas ambientais permeiam sobre os jornais e noticiários de quase todo o mundo e os chamados desastres ecológicos passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia.

Dentro de uma série de questões ambientais, o lixo (resíduos sólidos) é uma das mais complexas, pois abrange diversos aspectos além do ambiente, como a questão do consumismo, dos catadores de lixo, da exclusão social e dos aspectos econômicos sobre o desperdício. Com a crescente preocupação do homem em relação as questões ecológicas e aos graves êxitos de sua ação predatória sobre o planeta e sobre a própria espécie, a atenção sobre a saúde se volta para um contexto que envolve até as relações estabelecidas com o ambiente físico e social.

Atualmente, a humanidade passa por preocupações diversas em relação ao meio ambiente, a mudança climática e a poluição. Neste contexto, o lixo, sua geração, seu processamento e tratamento é um problema mundial e por conseguinte, também em nosso País.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No Brasil, ainda existem locais com lixões, onde os resíduos sólidos são jogados a céu aberto e sem tratamento adequado. Essa forma de descarte do lixo acaba por gerar poluição, doenças e a proliferação de insetos e animais nocivos ao homem além de poder contaminar mananciais e recursos necessários à própria existência da sociedade.

A medida, em que a sociedade avança economicamente, também há mais uso de materiais descartáveis e aumenta a geração de lixo nas suas mais diversas Modalidades. Com o tratamento inadequado, surgem problemas ambientais, Doenças e gastos maiores na sociedade. Dessa forma, a oficina que ministramos teve como objetivo problematizar a seguinte questão: Como se pode entender o lixo, trata-lo e minimizar seus impactos ambientais?

Para pensarmos a problematização, desenvolvemos uma oficina com os alunos da Escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novais localizada no município de Floresta objetiva sensibilizar os alunos do 6 (sexto)ano do ensino fundamental II sobre a questão do lixo em escala nacional e local.

Metodologia

Em pedagogia do oprimido Paulo Freire, realiza uma análise do processo de dominação que está no bojo das relações pedagógicas. Na obra Freire discorre sobre o conceito de educação bancária expressa numa visão de conhecimento constituído de informações e fatos que podem se simplesmente transferidos do professor para o aluno. Nesse sentido, o conhecimento é algo que existe de forma para dentro independentemente do sujeito e sua subjetividade.

Na visão de Freire o ato de conhecer não é isolado e individual. A intercomunicação está presente no ato de conhecer, e é mediado pelos objetos a serem conhecidos. Assim, o ato pedagógico ocorre de forma dialógica. Onde todos os sujeitos estão envolvidos no ato de conhecimento, educador e educando criam um conhecimento de mundo.

O presente artigo tem como base uma pesquisa de campo realizada no lixão da cidade de (Floresta- PE), na data de 1 de Julho de 2016. Onde se entrevistou a senhora (Maria Irene da Conceição), que reside nas imediações do mesmo.

No momento da entrevista a mesma se encontrava realizando o trabalho de separação de materiais recicláveis no lixão. Durante a realização do roteiro, buscamos levantar questionamentos sobre temas sociais e econômicos junto aos moradores do Lixão da cidade de Floresta-PE.

Durante a entrevista a senhora Maria Irene da Conceição (65anos), ao ser interpelada sobre a sua história de vida e a questão da moradia discorre que:

Foi essa mesma que eu vivo. Já morei em Paulo Afonso e Petrolândia sempre trabalhei no lixão. Morei em Paulo Afonso, de lá fui para Petrolândia e de lá vim para cá. (Entrevista cedida aos autores).

Em seguida perguntou-se, como foi que ela passou a morar na localidade. Ela destaca que nas cidades que ela havia morado anteriormente, ela trabalhou na reciclagem, e morar nas redondezas do lixão deixava ela mais próximo do serviço, pois não conseguiu emprego na cidade.

Dando continuidade a entrevista, perguntamos como era o cotidiano dos moradores da localidade, para compreendermos a realidade local. A senhora Maria Irene relata que era aquela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mesma (durante o dia realizava o trabalho de reciclagem e a noite se recolhiam para descansar em suas casas de (condição bem precária). Em seguida perguntou-se a mesma, qual era o número de famílias que moravam na localidade, a depoente fala que anteriormente o número era maior , habitavam cerca de 14 famílias, mas no momento não sabia dizer qual era o número.

A depoente colocou ainda que não se alimenta de resíduos do lixão e que os moradores buscavam água em outros espaços: “vão buscar na carroça de burro, ou pipa (carro pipa) traz”

Dando continuidade perguntou-se a mesma, se eles recebiam algum tipo de doação. A depoente responde que de vez enquanto levam alguma coisa, não identificando quem o faz. Em seguida questionou-se, como havia começado a ocupar as redondezas do local, a mesma relatou que foi a primeira a chegar ao local e em seguida seus familiares.

Dando continuidade perguntou-se a mesma, se a prefeitura dava alguma assistência as famílias que residiam na localidade, a depoente destaca que não. Na sequencia a entrevistada responde que não sente medo de residir no local e que não sofre preconceitos dos moradores de outros bairros.

Em seguida perguntou a mesma, se alguém da família frequentava a escola, e onde se localizava. Dizendo que só as crianças do lixão vão á escola e que se localizava na Taperá (localizada na zona rural de Floresta). Na sequencia questionou-se, se existia algum tipo de organização em relação ao lixo que chega na localidade, a depoente discorre que os moradores fazem apenas a separação do ferro e do papelão. Perguntou-se também se já tinha ocorrido algum tipo de acidente no processo de separação dos materiais recicláveis, a mesma relata que em alguns momentos ocorrem cortes no processo de trato do lixo.

Resultados e Discussão

No inicio da aula, o grupo se apresentou e começou falando sobre a temática do lixo e produção de resíduos. Apresentamos aos educandos as formas onde se encontra a poluição como ocorre, falando também de algumas informações importantes tais como: O que cada individuo produz em média cerca de 1 quilo de lixo diariamente e que a cidade que mais produz lixo no Brasil é a cidade de São Paulo, esses dados para além das questões quantitativas serviu para sensibilizar os alunos sobre a preservação ambiental.

Em seguida apresentamos algumas fotos sobre a realidade do lixão da cidade de Floresta, alguns alunos se pronunciaram e disseram que já haviam estado no local e que não era um ambiente onde um "ser humano" possa viver, pois, nesta localidade haviam cerca de 14 famílias vivendo e trabalhando para sobreviver.

O grupo falou sobre o problema do lixo no município e no mundo, onde foi apresentada a música Xote Ecológico de Luiz Gonzaga, logo após, foi o fim da apresentação da mesma, havendo um questionamento sobre quem foi Chico Mendes? Explicada assim a historia do mesmo. Foi organizado a sala em três grupos para se fazer a atividade, entregando revistas, cartazes e outros demais materiais. A atividade foi feita baseada na música apresentada, onde foi relacionada a mesma com os problemas da cidade de Floresta. Para finalizar a oficina e possibilitar que os alunos produzissem uma parte prática, elaboramos uma oficina de mata-moscas. De inicio foi passado o vídeo (brincar e o planeta), onde narra o dialogo entre embalagens. De garrafas pet, caixa de leite,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lata de refrigerante, papel madeira e garrafa de vidro. Onde as embalagens passam a assumir preocupações de caráter ambiental, tais como: consciência ecológica e reciclagem. Em seguida foi aplicada a oficina, utilizamos como materiais: garrafas pet, tesouras, papelão, água e detergente. 1º passo: Foram distribuídos os materiais para os alunos. Em seguida, foram cortadas as garrafas no meio onde foi descartada a parte de cima da garrafa (fúnil). Ver essa parte na Imagem 1. 2º passo: Com o uso da parte de baixo, foi marcado no papelão um círculo. Em seguida cortou-se o círculo. 3º passo: Foi feito um furo no centro do círculo do papelão. 4º passo: Foi adicionado água na parte de baixo da garrafa e em seguida foi adicionado detergente na água onde provocou o surgimento de espumas. 5º passo: Molhou-se o círculo do papelão com a água e adicionou-se açúcar na parte molhada do papelão próximo ao furo feito onde á mesma grudou no papelão. 6º passo: Em seguida foi colocada o círculo de papelão com a parte do açúcar para dentro da garrafa, descrito assim a funcionalidade do mata mosca.



Imagem 1: oficina do mata-moscas

Referências:

- SHITSUKA, Ricardo. Educação Ambiental e a conscientização da sociedade no tratamento do lixo. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Goiânia, vol.5, n.8, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- DACACHE, Fabiana Modesto. Uma proposta de Educação Ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar. Dissertação de Mestrado em Ciência Ambiental da Universidade Federal Fluminense. Nitéroí, 2004